

**REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE**
**ISSN 2763-8928**

# POTENCIAL TURÍSTICO E PEDAGÓGICO DAS PAISAGENS DO MONTE CARMELO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO SERROTE, SANTA MARIA DA BOA VISTA, NORDESTE DO BRASIL

## *TOURIST AND EDUCATIONAL POTENTIAL OF THE MONTE CARMELO LANDSCAPES IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF SERROTE, SANTA MARIA DA BOA VISTA, NORTHEASTERN BRAZIL*

## *POTENCIAL TURÍSTICO Y PEDAGÓGICO DE LOS PAISAJES DE MONTE CARMELO EN LA COMUNIDAD QUILOMBOLA DE SERROTE, SANTA MARIA DA BOA VISTA, NORDESTE DE BRASIL*

Caroline Pereira de Souza[1], Mayara Sobreira Feitosa[2], Daniel Rodrigues da Silva[3], Fredson Pereira da Silva[4]

e2470
https://doi.org/10.47820/acertte.v2i4.70

PUBLICADOO: 04/2022

**RESUMO**

Os territórios são explorados por diferentes tipos de ações humanas, entre estas, destaca-se as buscas por áreas para o desenvolvimento do turismo, na qual busca-se construir ambientes atrativos para a população. Deste modo, o objetivo deste trabalho é descrever o potencial turístico e pedagógico da Comunidade do Serrote (no monte Carmelo), no município de Santa Maria da Boa Vista-PE. Para isso, se buscou verificar os fundamentos de um turismo educacional para propiciar a prática de uma atividade turística conservadora e que tenha a adesão da sustentabilidade. Para a realização desta proposta, se fez um levantamento bibliográfico, na qual foram apurados trabalhos nos Periódicos da Capes e Google Acadêmico com as seguintes temáticas: exploração de territórios para atividades turísticas; turismo educacional; turismo e sustentabilidade; e atividade turística no Monte Carmelo. Sendo emergidas informações tratadas com a natureza qualitativa e com base no método de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). A região tem potencial turístico elevado, devido ao fato de possuir área de vegetação preservada e ser situada ao lado do rio São Francisco, possuindo um mirante com o patrimônio cultural de uma capela e da comunidade em si, por ser tradicional, o que obtém de vários costumes relacionados principalmente a religiosidade. Contudo, ainda há necessidade de explorar o potencial turístico da região, através de uma maior divulgação e abordagem de materiais sobre detalhes do território.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semiárido. Ensino de Geografia. Comunidades tradicionais

***ABSTRACT***

*The territories are explored by different types and ways of human actions, among them, we highlight the search for areas for the development of tourism, in which we seek to build attractive environments for the population. Thus, the objective of this work is to describe the tourist and pedagogical potential of the Community of Serrote (on Mount Carmelo), in the municipality of Santa Maria da Boa Vista-PE. For this, we sought to verify the fundamentals of an educational tourism to promote the practice of a conservative tourist activity that has the support of sustainability. To carry out this proposal, a bibliographic survey was carried out, in which papers were calculated in the Capes and Google Scholar's Journals with the following themes: exploration of territories for tourist activities; educational tourism; tourism and sustainability; and tourist activity on Mount Carmel. Information was emerged that was treated qualitatively and based on Bardin's Content Analysis method (2011). The region has high tourist potential due to the fact that it has an area of preserved vegetation and is located next to the São Francisco River, having a lookout with the cultural heritage of a chapel and the community itself,*

[1] Graduanda em Geografia pela Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, Brasil.
[2] Graduanda em Geografia pela Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, Brasil.
[3] Mestrando em Sociologia em Rede Nacional, Universidade Federal do Vale do São Francisco.
[4] Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.



**REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE**
**ISSN 2763-8928**



*because it is traditional, which obtains from various customs related mainly to religiosity. However, there is still a need to explore the region's tourism potential, through greater dissemination and approach of materials on details of the territory.*

***KEYWORDS:*** *Semiarid; Teaching Geography; Traditional communities.*

***RESUMEN***
*Los territorios son explorados por diferentes tipos y formas de acciones humanas, entre ellas, destacamos la búsqueda de áreas para el desarrollo del turismo, en las que buscamos construir entornos atractivos para la población. Así, el objetivo de este trabajo es describir el potencial turístico y pedagógico de la comunidad de serrote (en el monte carmelo), en el municipio de santa maria da boa vista-pe. Para ello, se buscó verificar los fundamentos de un turismo educativo para promover la práctica de una actividad turística conservadora que cuente con el respaldo de la sostenibilidad. Para llevar a cabo esta propuesta, se realizó una encuesta bibliográfica, en la que se calcularon trabajos en las revistas capes y google scholar con los siguientes temas: exploración de territorios para actividades turísticas; turismo educativo; turismo y sostenibilidad; y la actividad turística en el monte carmelo. Surgió información que fue tratada cualitativamente y basada en el método de análisis de contenido de bardin (2011). La región tiene un alto potencial turístico debido a que tiene un área de vegetación preservada y está ubicada junto al río são francisco, teniendo un mirador con el patrimonio cultural de una capilla y la propia comunidad, porque es tradicional, que se obtiene de diversas costumbres relacionadas principalmente con la religiosidad. Sin embargo, todavía es necesario explorar el potencial turístico de la región, a través de una mayor difusión y enfoque de materiales sobre detalles del territorio.*

***PALABRAS CLAVE:*** *Semiárido; Enseñanza de la Geografía; Comunidades tradicionales.*

## INTRODUÇÃO

A atividade turística possibilita que as pessoas visitem e conheçam as particularidades naturais, culturais e históricas de cada região ou país. Sendo um fenômeno que se constituiu na Inglaterra no século XX e que cresceu acentuadamente, contribuindo de forma efetiva na economia local e global, aumentando a produção de bens e serviços, como também gerando novas oportunidades de emprego para a sociedade (ALABI, 2021).

Ao emergir diferentes atividades econômicas relacionadas ao turismo, foram necessárias mudanças em vários aspectos da paisagem do planeta. Onde, além de serem modificados e condicionados por fatores biológicos, também passaram a ser transformadas por ações humanas, esta que pode ser ocasionada pelo fato de o turismo ser uma forma de exploração em territórios em todo o planeta (CORBARI, 2021).

O ensino de Geografia em comunidades quilombolas adiciona-se às provocações já viventes, a precisão de um olhar geográfico distinguido, que permita o fortalecimento identitário com o lugar, levando em conta o cotidiano e as singularidades ali presentes, sem negar, visibilizar outras extensões espaciais que também se atrelam aquele espaço (SOARES, 2020).

A paisagem é referenciada como um recurso turístico, principalmente devido ao conteúdo simbólico que lhe representa, através da tradição do ambiente e de seus atrativos. Todavia, a exploração da atividade turística deve ser planejada para que não traga malefícios para determinadas áreas exploradas, podendo ser necessário o desenvolvimento de um turismo conservador. (ALBERTON, 2021).



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928



O uso de paisagens geográficas em áreas naturais atrelada ao turismo educacional contribui de forma positiva para o entendimento sobre sustentabilidade. A conservação do meio ambiente e a conscientização para a preservação da biodiversidade asseguram que os territórios concentrados para a prática da atividade turística tenham um melhor aproveitamento do espaço nos momentos de lazer da população (AMORIM *et al*., 2020).

Neste âmbito, Cavalcanti e Brito (2019) ressaltam a importância do estudo das paisagens através das práticas pedagógicas para a contribuição no entendimento da diversidade natural do espaço e de que forma o ambiente vem sendo modificado pela ação antrópica em função das demandas populacionais.

Alguns estudos têm sido desenvolvidos no Brasil relacionados ao Turismo e comunidade quilombolas, exemplo de Silva e Barbosa (2021) comunidade remanescente Muquém no estado de Alagoas. Colaborando com isso, Almeida (2017) analisou o território quilombola, etnodesenvolvimento e turismo no nordeste de Goiás, como também estudo sobre reafirmação de identidades quilombolas na comunidade de Araquembaua, Baião, Pará (PIMENTEL; OLIVEIRA; SANTOS, 2020).

Justifica-se a realização deste trabalho para identificar os motivos do baixo índice de exploração de atividades turísticas na Comunidade do Serrote em Santa Maria da Boa Vista-PE, visto que é um espaço que contribuiria para a economia local. Assim como emergiriam práticas educativas que ajudem na conscientização da população para a conservação do espaço geográfico.

O objetivo desse estudo é descrever o potencial turístico e pedagógico da Comunidade do Serrote (no monte Carmelo) no município de Santa Maria da Boa Vista-PE, para refletir sobre a importância do turismo educacional para a conservação das paisagens naturais e culturais.

## REFERÊNCIAL TEÓRICO

A atividade turística teve início na Inglaterra com a revolução industrial no século XIX, quando a população de classe média percebeu que o transporte era relativamente de baixo custo, em seguida, se expandiu e se fortaleceu com a indústria comercial após a segunda guerra mundial. O desenvolvimento da era dos jatos, em 1995, fez com que houvesse um crescimento significativo das viagens internacionais, contribuindo também para o surgimento do turismo, que consequentemente se tornou uma nova forma de desenvolvimento industrial e econômico no mundo (THEOBALD, 2002).

No Brasil, o turismo se constitui como um fenômeno no século XX, nas palavras de Rabahy (2020) esta prática não se desenvolveu com o intuito de proporcionar aventuras ou para ser de cunho educativo como foi na Europa. Inicialmente, buscava-se apenas o desenvolvimento econômico dos territórios que tinham algum tipo de atividade turística a oferecer.

Mesmo sem alcançar grande parte da população, no período inicial das atividades turísticas se obtiveram os primeiros sinais de uma ação mais ampla e sistemática. Criaram-se os primeiros órgãos e instituições normativas e executivas na produção do espaço, com a intervenção da estatal, na qual prefeituras de diversos estados do país criaram seus órgãos municipais voltados para o

turismo. Sendo desenvolvida a hotelaria, esta que se concentrava nas grandes capitais do Brasil e as companhias aéreas expandiram suas frotas para atender a demanda (SOLHA, 2002).

A Conferência Nacional do Comércio, em 1950, realizou uma campanha em prol da oficialização do setor turístico no país, organizando o Congresso Brasileiro de Turismo. Através desta iniciativa, criou-se, além disso, o Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio, comandada por Corinto de Arruda Falcão (GOIDANICH, 1993).

Em 1958, com base no decreto de n. 44.863, foi instituído pelo governo brasileiro a Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR), esta organização foi considerada a primeira política pública do estado em função do turismo no país. Posteriormente, o decreto-lei nº 55 de, 18 de novembro de 1962, definiu a política nacional de turismo, neste contexto, em 1966, criou-se a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) (CRUZ, 2000).

A EMBRATUR foi criada com objetivos de promover a atividade turística no Brasil, além de ser responsável pela coordenação do que é realizado nos pontos turísticos do país. Sendo buscado também melhorar a imagem brasileira no exterior, no sentido da divulgação em larga escala das paisagens pertencentes aos diferentes pontos que desenvolvem o turismo (GARCIA *et al*., 2011).

A partir de empresas como a EMBRATUR, foram criados diferentes tipos de organizações e decretos governamentais que contribuíram para discussões a respeito do turismo. Estes que basicamente buscam solucionar as necessidades do setor turístico no Brasil, e também visam promover reuniões que trabalham as estratégias voltadas para a coordenação do setor turístico. Este modo de direcionar o turismo tem contribuído para a regulamentação geral e classificação dos meios de hospedagem brasileiros, visando ordenar o setor e canalizar os incentivos fiscais para um determinado direcionamento (FARIAS; JUNIOR MARQUES; SANTOS, 2021).

Com o crescimento do turismo no Brasil, surgiram cursos de nível técnico e superior com o intuito de aperfeiçoar profissionais na atuação em contexto prático. Como a faculdade do Morumbi, atualmente chamada de Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo, sendo pioneira e criando cursos na área. Através dela, outras instituições no país implantaram cursos superiores relacionados ao turismo em suas grades (GARCIA *et al.,* 2011).

Para entender o turismo é importante salientar que esse termo excede a ação de viajar, logo, estas nomenclaturas dispõem de sentidos diferentes. Enquanto transitar por regiões implica apenas na locomoção de pessoas de um lugar para outro, o turismo envolve um conjunto de segmentos turísticos. No sentido mais abrangente, refere-se ao acesso aos meios de deslocamento, aos equipamentos turísticos, alojamentos, agências e transportadoras. Assim como aquelas que contribuem para o recebimento dos turistas na rede de atendimento médico-hospitalar, meios de transporte e entretenimento (ABRAHÃO; TOMAZZONI, 2018).

Para ser qualificado como ponto turístico é necessário que se tenha a implantação de equipamentos e uma rede de apoio à infraestrutura. Esta atividade é basicamente a integração de ações como essas, que envolvem o deslocamento de grupos de pessoas de um lugar para outro, seja para fins religiosos, culturais, rurais, ecológicos ou até mesmo educativos. O principal objetivo é



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928



fazer com que as pessoas visitem países ou regiões que tenham paisagens diferentes das que eles costumam ver, sendo crucial para a economia local e mundial (MACIEL; RODRIGUES ALFONSO; RODRIGUES, 2021).

No que diz respeito à organização do turismo, surge o termo: segmentação, este que é compreendido como uma forma de sistematizar a atividade para fins de planejamento, gestão e mercado. A definição surge através das demandas de grupos de consumidores e determinadas através das suas particularidades e preferências em relação aos produtos paisagísticos (MALHEIRO; SOUSA; VELOSO, 2019).

Outra forma de trabalhar o turismo é por meio do ecoturismo, este objetiva utilizar o patrimônio natural e cultural de forma sustentável, incentivando a conservação do meio natural e a busca da formação ambientalista em prol do bem-estar da população. Esta prática implica na utilização dos atrativos turísticos de forma a representar a realização de um turismo que seja ecologicamente correto, que usufrua da paisagem a longo prazo sem promover danos à natureza, sendo acessível economicamente e que viabilize a ética e a equidade social para as comunidades locais (CAMARGO; COELHO, 2021).

Existe uma outra modalidade, denominada de turismo cultural, este tende a ter atividades relacionadas ao patrimônio histórico e cultural, valorizando os bens materiais e imateriais da paisagem. Desta forma, exprimem a memória e a identidade das populações e comunidades, revelando o valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis da atração turística que são manifestas através da preservação e busca pelo desenvolvimento de espaços arquitetônicos, museus, gastronomias locais e músicas que marcaram épocas (BAUER; OLIVEIRA; SOHN, 2019).

O ensino de Geografia em comunidades quilombolas fortalece o turismo cultural, como também habilita a conhecer com lentes geográficas o lugar, o território, a paisagem onde vivem, arrancando e sistematizando os elementos que lhes permitem envolver a conexão do que ali aconteceu ou acontece (SOARES, 2020).

O desenvolvimento econômico ligado aos aspectos sociais, educacionais e de valorização das comunidades inseridas em um contexto turístico, destaca-se o geoturismo, no qual se correlaciona com outros fragmentos turísticos, podendo ser os responsáveis em utilizar a geologia como um dos principais elementos para a realização dessas atividades (FRANÇA, 2015).

O patrimônio geológico pode ser de grande relevância, pois, além de possibilitar o desenvolvimento econômico de ambientes naturais, geraria renda para populações tradicionalmente deprimidas, uma vez que, grande parte dos elementos geoturísticos se localizam em regiões pouco habitadas. Estas regiões acabam sendo de difícil acesso e apresentam problemas para se desenvolver economicamente, desta maneira, o geoturismo auxiliaria de forma significativa, com novas oportunidades de desenvolvimento (ALBERT, 2002).

Vale ressaltar que, além de utilizar a potencialidade ecoturística como um fator econômico, o geoturismo deve contribuir para o desenvolvimento sustentável da região na qual se insere o patrimônio geológico. Assim, áreas de ordem ambiental devem buscar ferramentas que contribuam



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928



não só para diferenciar a oferta, como também para planejar e gerir o meio ambiente de forma que não afete locais onde existem paisagens naturais/ culturais (FRANÇA, 2015).

Neste âmbito, a paisagem dos locais turísticos é ferramenta crucial para fornecer uma visão integrada dos elementos e processos do ambiente, essa atividade busca a proteção e preservação ambiental do patrimônio geológico. A cartografia de paisagem é uma prática relacionada ao aspecto físico da geografia, que se caracteriza pela relação entre os componentes naturais que são influenciados pela sociedade. Sendo um ramo que compreende também questões ambientais que integram elementos e fatores do ambiente sob um panorama geossistêmico da unidade paisagística (JARDIM *et al*., 2018).

É através desta ciência que podem ser realizadas pesquisas sobre o ambiente e vários outros fatores da sociedade, representando-os espacialmente e tornando ainda mais eficiente a compreensão dos recortes geográficos. Sendo uma atividade relacionada aos estudos de geografia que desempenha o papel de reconhecimento da diversidade inserida na paisagem e que realiza um planejamento territorial. Entretanto, é um conhecimento que deve ser adquirido não apenas por geógrafos, mas por diversos profissionais que utilizam a natureza como uma das suas principais ferramentas de desenvolvimento do seu trabalho (CHAVEZ *et al.,* 2019).

Em razão da contínua expansão da divisão do trabalho, desenvolveu-se inúmeras atividades econômicas em todo o mundo, sendo uma delas o turismo, havendo um aumento no consumo e na produção de bens e serviços, como também, um aumento das oportunidades de emprego. A paisagem, por consequência deste desenvolvimento, necessitou de inúmeras mudanças nos seus aspectos em virtude da realização destas atividades, tornando-se, nesse sentido, uma paisagem que antes era natural em cultural (CAMARGO; COELHO, 2021).

A atividade turística é uma forma de colecionar diferentes tipos de paisagens e propiciar aos indivíduos presentes uma mística de vivências. Sendo deparado com uma diversidade de ambientes, sejam naturais, culturais ou artificiais, a visão que eles têm durante uma viagem vai permanecer no seu inconsciente, fazendo com que eles recordem das paisagens visitadas na volta para casa. Partindo deste pressuposto, a paisagem é, portanto, uma das categorias da geografia utilizada pelo turismo para definir e delimitar áreas que serão consumidas pelos viajantes, logo, esta prática vai realizar mudanças no espaço e no produto paisagístico durante a sua implantação e desenvolvimento. Em linhas gerais, a paisagem natural por muito tempo foi tida como aquela que não ocorreu nenhuma interferência humana, ou a que essa intervenção tenha sido irrelevante ou de modo que não afetasse de forma significativa o produto paisagístico.

Conforme Cavalcante (2018), a paisagem cultural é demasiadamente transformada pelas intervenções antrópicas, sendo manifestadas por inúmeros elementos como, cores, símbolos e sons que são resultantes do processo social. Desta forma, as atividades turísticas usam as diversas formas de paisagem como um atrativo para a promoção do seu mercado e consequente a conservação e o aproveitamento dos recursos renováveis.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

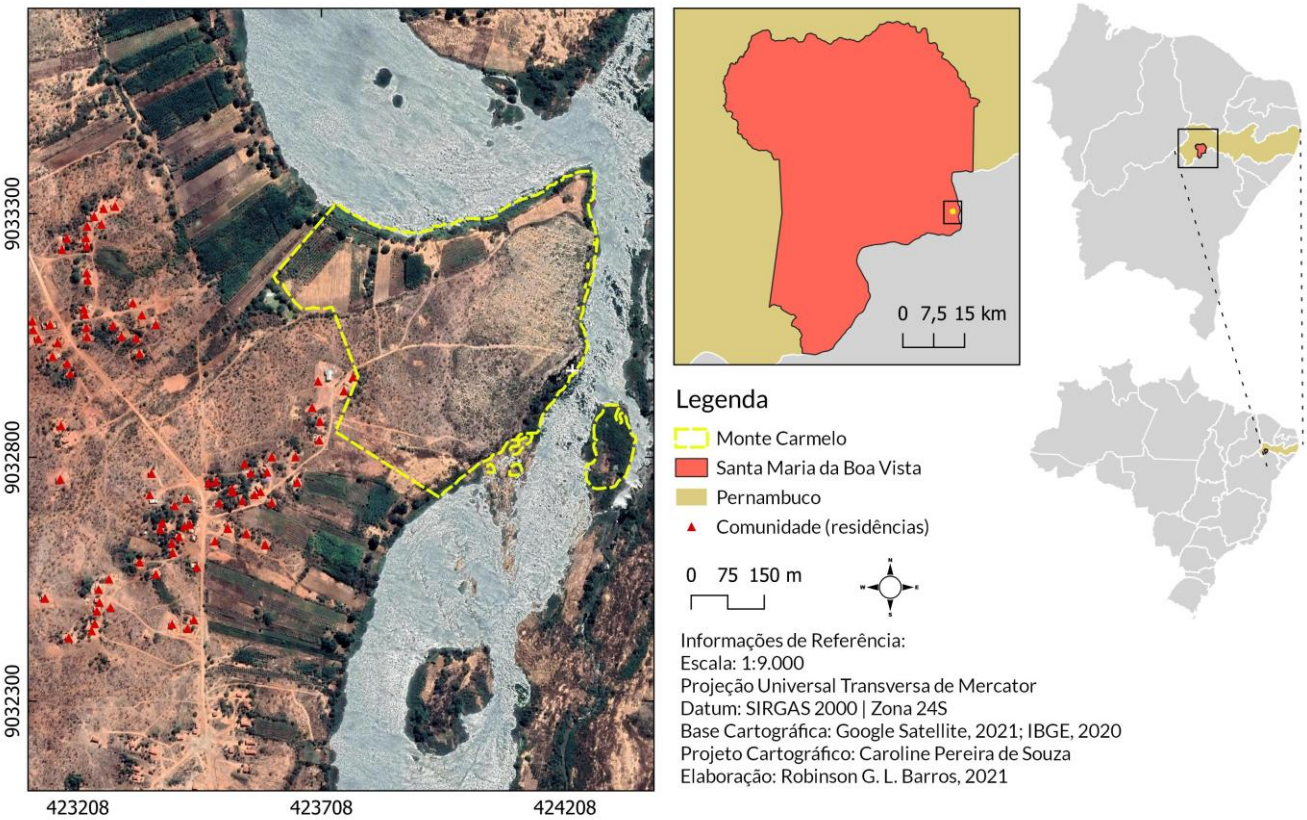


A paisagem pode ser utilizada como recurso turístico devido principalmente ao conteúdo simbólico contido nela. Contudo, a exploração desse elemento natural e cultural em benefício do turismo deve ser planejada corretamente para que não traga malefícios para as áreas exploradas. Possibilita-se, desta maneira, aos gestores públicos, sistematizar e manter a qualidade desses lugares, como também das populações inseridas no contexto relacionado à unidade turística (COSTA; CASTAL, 2010).

## METODOLOGIA

Área de estudo como referência é o Monte Carmelo, localizado na comunidade remanescente quilombola do Serrote, com 350m metros de altitude, a 18km da sede do município de Santa Maria da Boa Vista, no sertão do Estado de Pernambuco. Região do semiárido brasileiro, abriga também uma comunidade ribeirinha (Figura 1). De acordo com o último cadastro realizado pela Associação Quilombola, em 2014, o Serrote possui aproximadamente 178 famílias quilombolas (SOUZA, 2017).

**Figura 1**: Monte Carmelo.




Fonte: os autores, 2022.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928



A pesquisa metodológica é de caráter qualitativo, no qual são apresentadas análises de artigos (GIL, 2002), sendo realizado um levantamento bibliográfico relacionado às atividades turísticas.

Para a realização do estudo foram utilizados o Google acadêmico, Periódicos da Capes como: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, *Boletín del Instituto de Estudios Giennenses*, Paisagem e Ambiente, Turismo: Visão e Ação, Revista Brasileira de Ecoturismo, Revista Latino-Americana de Turismologia e *International Journal of Marketing*, *Communication and New Media*, como ferramentas de pesquisa para a obtenção dos trabalhos. Essas fontes de análise são utilizadas em estudos acadêmicos que consiste em obter milhares de resultados sobre os estudos. Foi acentuada como busca bibliográfica, palavras chaves: exploração de territórios para atividades turísticas; turismo educacional; turismo e sustentabilidade; e, atividade turística no Monte Carmelo.

Após a leitura, constituíram algumas etapas para apreciação dos trabalhos. As etapas consideradas nos artigos foram: temas abordados, estudo de caso, os conceitos investigados e como foi realizada a investigação, atividades envolvidas e os resultados obtidos.

Foram analisados uma série de conhecimentos sobre os elementos que constituem a paisagem em estudo, bem como a formação geológica-geomorfologia, a diversidade ecológica e o aproveitamento dessas paisagens para a promoção do turismo natural e pedagógico.

A pesquisa teve embasamento no método de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), que consiste basicamente em 3(três) etapas, consulta dos materiais, análise dos trabalhos identificados e pôr fim a interpretação e inferência dos resultados.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE ÀS PAISAGENS DO MONTE CARMELO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO SERROTE

Refletindo sobre as perspectivas e demandas das atividades turísticas, emergiram algumas categorias, o turismo social, que visa a prática da atividade para promover a igualdade de oportunidades, a equidade e o exercício da cidadania numa perspectiva de inclusão social. O ecoturismo, que busca a utilização do patrimônio cultural de uma forma sustentável, buscando incentivar práticas educativas. E destaca-se o turismo voltado para a preservação dos bens materiais e imateriais dos territórios.

Sendo os eventos culturais que compreendem diversas manifestações que se desenvolvem ao longo do tempo, podendo ser ou não definida como patrimônio. Constituem-se neste grupo os eventos religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, gastronômicos, exposições de arte, de artesanato e outros. (SCHAMBERLAIN*;* TEIXEIRA, 2018). Deste modo, é realizada a análise de pontos significativos sobre o turismo na Comunidade de Monte Carmelo em Santa Maria da Boa Vista-PE.

A pesquisa é que baseada nas abordagens utilizadas pelos diferentes tipos de alternativas que o turismo pode ser visualizado. Com isso, os artigos estudados mostram essa importância do estudo do turismo em diversos ambientes e paisagens, sendo exibido no Quadro 1.



**REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE**
**ISSN 2763-8928**



**Quadro 1:** Trabalhos Acadêmicos consultados.

| ARTIGO/TÍTULO | AUTORES | ANO DE PUBLICAÇÃO |
|---|---|---|
| Turismo de Segundas residências no litoral sul do Brasil: uma discussão sobre seu dimensionamento e relevância para a atividade turística contemporânea. | ABRAHÃO, C. S.; TOMAZZONI, E. L. | 2018 |
| Análise da qualidade da informação do site “Quanto Custa Viajar” em relação ao modo tradicional de pesquisa de modais envolvendo a atividade turística. | ALABI, M. A. C. | 2021 |
| Sustentabilidade e turismo: renda, preservação e entretenimento em uma área de preservação. | ALBERTON, V.; MASCARENHAS, L. P. G.; MAGANHOTTO, R. F.; SUZUKI, C. S. | 2021 |
| Turismo e Sustentabilidade: Reflexões em Momentos da Pandemia Covid-19. | AMORIM, F. A.; CONTO, S. M.; EME, J. B.; FINKLER, R.; RECH, T. | 2020 |
| Turismo Cultural: Um Estudo Sobre Museus e Internet. | BAUER, J. E.; OLIVEIRA, B. S.; SOHN, A. P. L. | 2019 |
| Cartografia De Paisagens Para Educação Patrimonial: Prática De Campo Com Estudantes Do 6º Ano Da Escola Municipal Araújo Jorge, Santa Maria Da Boa Vista - PE. | BRITO, J. M. S. R.; | 2015 |
| Cartografia De Paisagem De Informação Geográfica Como Base Para o Diagnóstico Geoecológico Da Bacia Hidrográfica Do Rio Ariguanabo (Cuba). | CHAVEZ, E. S.; GONZALES, A. Z. D.; SANCHES, B. L. M.; RIVERO, A. E. G. | 2019 |
| Potencial Turístico e Pedagógico Das Paisagens De Paulo Afonso, Bahia, Nordeste Do Brasil. | SILVA, F. P.; COSTA, H. L.; LOPES, R. J. C.; SOUZA, D. D. | 2019 |
| *El turismo social accesible como nuevo modelo turístico*. | DIAZ, B. M.; SOLER, C. VERA, S. | 2018 |
| Geodiversidade como ferramenta para o desenvolvimento geoturístico do município de Lagoa dos Gatos-PE. | FRANÇA, Luciana Freitas de Oliveira. Tese de Doutorado (GEOCIÊNCIAS) - Universidade Federal de Pernambuco. | 2015 |
| Turismo em Sítios Arqueológicos: O Apoio da Comunidade Residente no Desenvolvimento da Atividade Turística em Parelhas e Carnaúba dos Dantas, Rio Grande do Norte, | FARIAS, M. F.; JUNIOR, M. S.; SANTOS, K. M. | 2021 |



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928



| | | |
|---|---|---|
| Brasil. | | |
| Abordagem metodológica da geodiversidade e temas correlatos em Geossistemas Ferruginosos. | JARDIM, H. L.; JORGE, L. M. S.; RUCHKYS, U. A.; OLIVEIRA, C. K. R. | 2018 |
| A Análise e perspectivas do turismo no Brasil. | RABAHY, W. | 2020 |
| Turismo cultural: perspectivas para a função turística em bibliotecas do Brasil. | SCHAMBERLAIN, N. A.; TEIXEIRA, J. C. | 2018 |

**Fonte:** Elaborada pela autora.

A atividade turística pode ser abordada de diferentes alternativas, alguns ligados a natureza outros não, como, o turismo de intercâmbio, de esportes, de pesca, de aventura, de sol e praia, de negócios e eventos, náutico, rural e de saúde. Sendo todos planejados para atender às demandas dos consumidores, visando promover a igualdade de oportunidades e tornando-os acessíveis a todos (MALHEIRO; SOUSA; VELOSO, 2019). Neste sentido, o Quadro 2, destaca os tipos de turismo que podem ser desenvolvidos no local.

**Quadro 2:** Tipos de Turismo.

| | |
|---|---|
| **Turismo Social** | Dispõe de um turismo voltado para prestigiar as classes menos favorecidas economicamente e socialmente propiciando a acessibilidade aos indivíduos deste grupo (DIAZ; SOLER; VERA, 2018). |
| **Ecoturismo** | Busca promover a atividade turística de forma sustentável, incentivando a educação ambiental para favorecer a preservação dos ambientes (CAMARGO; COELHO, 2021) |
| **Turismo Cultural** | Este é operado de forma a explorar territórios que detêm algum tipo de patrimônio histórico-cultural (BAUER, J. E.; OLIVEIRA, B. S.; SOHN, 2019) |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Ainda existem outros tipos de segmentação da atividade turística que poderiam ser realizados, entre estas emerge o Geoturismo, conforme Bento (2011) “o geoturismo teria surgido na década de 1990, visto que havia uma necessidade de divulgar, preservar e valorizar o patrimônio natural”. Partindo deste pressuposto, este tem o objetivo de conservar a geodiversidade, visando a proteção ambiental, com as atividades voltadas principalmente para a preservação da biodiversidade.



**REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE**
**ISSN 2763-8928**

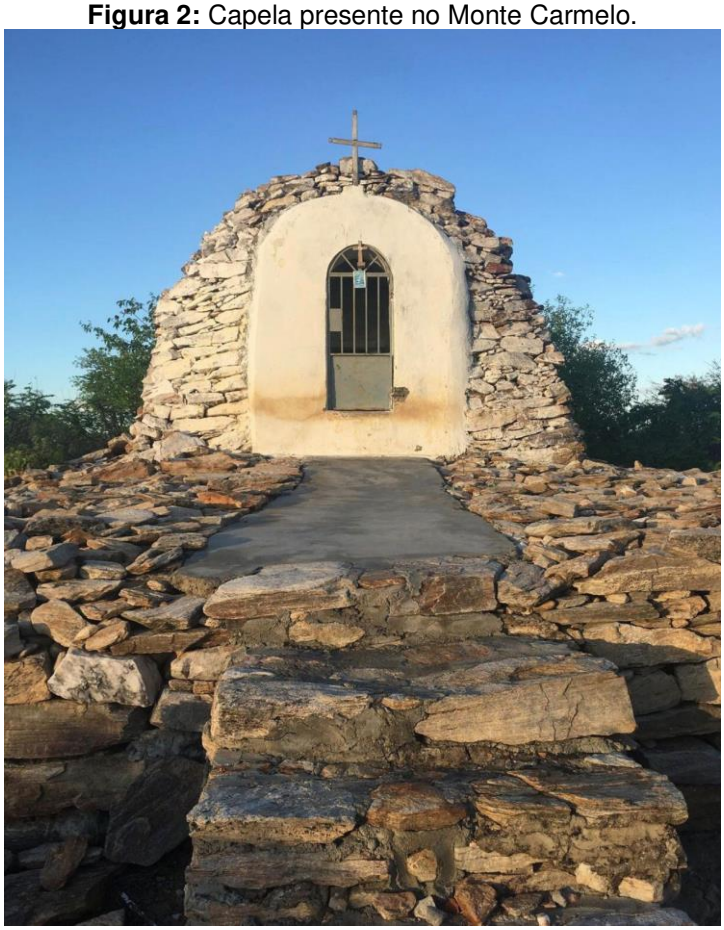


Neste sentido, Moreira (2015) argumenta: “O geoturismo busca a preservação do patrimônio geológico’’ a partir da percepção científica ligada à beleza natural do produto paisagístico, dos elementos culturais, históricos, naturais e da organização local que receberá os turistas.

Visto que a paisagem é um dos principais objetos para o desenvolvimento do turismo, é pertinente salientar que ela é constituída por elementos naturais, onde possui um esquema geológico condicionado por elementos históricos e culturais que indicam a ligação entre sociedade e natureza ao longo do tempo. Sendo assim, ao investigar como se dá a atividade turística na Comunidade do Monte Carmelo em Santa Maria da Boa Vista-PE, notou-se que a região contém paisagens naturais, entre estas o Rio São Francisco e a vegetação local, contudo há também na localidade a presença do turismo cultural, representado por uma Capela (gruta) na qual as pessoas da própria localidade e de comunidades circunvizinhas frequentam, principalmente em períodos religiosos, como por exemplo na quaresma (BRITO; CAVALCANTI, 2019).

O turismo cultural não somente é representado pela capela, como também pela comunidade em si, por sua ancestralidade quilombola e por ter cerca de 200 anos de existência. Essa data baseia-se principalmente no Batuque (dança), expressão cultural da comunidade e na chegada de uma imagem do Bom Jesus da Lapa (santo padroeiro do Serrote), trazida da Bahia, há aproximadamente 150 anos, sendo considerada uma das maiores relíquias do lugar (LOPES, 2017).

**Figura 2:** Capela presente no Monte Carmelo.



Fonte:@monte_carmelosmbv, 2022.



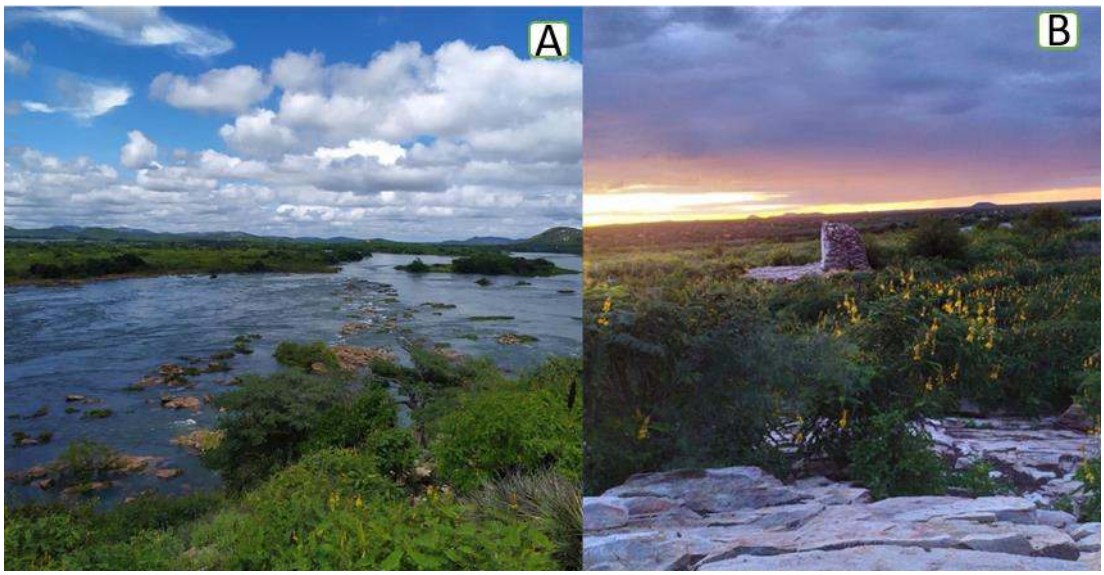
REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928



Deste modo, a área de referência para este estudo, a Comunidade do Serrote, tem atributos favoráveis ao ecoturismo, por conta da sua paisagem natural, exposta através do rio que fica localizado à esquerda e da vegetação. Já o potencial pedagógico da região precisa ser melhor explorado, visto que é possível a realização de aulas de campo com os estudantes da comunidade e a elaboração de guias para o acesso ao monte Carmelo, que também poderia ser desenvolvido pelos próprios discentes juntamente os docentes. Deste modo, ainda há necessidade da realização de estudo na região para abordar estatisticamente o tipo de solo da área, os tipos de insetos ali presentes, assim como fazer levantamento sobre toda a vegetação. Nas palavras de (COSTA *et al.,* 2019), a exploração de um território pode ser caracterizada através da forma que os gestores públicos organizam e mantém a qualidade do ponto turístico, além de realizar um mapeamento sobre toda a área.

Foram verificados os principais pontos que possuem atrativos turísticos na localidade, sendo baseada em indicações em blogs locais da região e através da indicação de estudos e dos indivíduos da comunidade. Podendo ser registrada algumas fotografias que destacam o potencial ecoturístico da região no trabalho de campo, que nas palavras de Binfaré, Castro e Galvão (2018) as atividades voltadas para o turismo de preservação ambiental são utilizadas como uma forma de mitigação de efeitos sociais desfavoráveis. As figuras 3 (A, B) na presentam retratos da paisagem natural da localidade.

**Figura 3:** Vista do rio no Monte Carmelo.




Fonte:@monte_carmelosmbv,2022.

A atividade ecoturística é voltada para a preservação dos ambientes naturais e também direcionado para o estímulo da educação ambiental. Embora a comunidade do Serrote tenha potencial turístico devido ao fato de combinar o mirante sob a vegetação natural e o rio São

Francisco, ainda carece de uma alavancagem no seu potencial pedagógico. Nas palavras de (BRITO, 2015), ainda há ausência de informações mais precisas em livros, acervos de bibliotecas da região e em divulgações locais sobre toda a área turística.

Partindo do princípio de que localidades que possuem um sistema geológico como produto turístico devem usufruir de maneira sustentável e inteligente o seu patrimônio natural. A geologia, enquanto elemento geográfico, necessita estar atrelada principalmente ao ensino de Geografia, pois, além dessa disciplina trabalhar na teoria toda a composição, estrutura e evolução da terra, como também todos os processos que acontecem no seu interior e na sua superfície.

Pode-se ainda, estimular de forma prática o interesse dos estudantes em explorar os conteúdos de Geologia, Botânica, Geomorfologia e História natural qualificando o ensino da Geografia, estimulando o interesse dos discentes pelo conhecimento, realizando o apuramento do senso crítico e intelectual, além de transformar o conhecimento empírico em conhecimento científico (SILVA *et al.,* 2020; SILVA; SOUSA, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que na região do Monte Carmelo, na Comunidade Quilombola do Serrote, em Santa Maria da Boa Vista-PE, tem características de uma área turística, este é visualizado através da vegetação, do rio e da capela que fica no alto do mirante. Entretanto, ainda há carência na exploração do potencial pedagógico da região, ainda há poucos registros em artigos, livros sobre a abordagem detalhada das características locais.

Conclui-se, com o trabalho realizado, que o ecoturismo pode contribuir de modo a acelerar o turismo sustentável em diferentes tipos de paisagens que possuem atividades turísticas. De maneira que ao desenvolver um pensamento geográfico participativo sobre geologia, considera-se que propiciará a compreensão e a transformação do espaço utilizado pela sociedade, principalmente em ações referentes ao turismo.

A amostra considera os achados relativos a esta região, e não tem o intuito de generalizar o que ocorre em outras áreas de vegetação e de atividade turística que não possuem potenciais pedagógicos, com isso a necessidade de trabalhos futuros serem realizados para suprir essa lacuna, como exemplo um guia de campo ilustrado e interdisciplinar para escolas locais.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, C. S.; TOMAZZONI, E. L. Turismo de Segundas residências no litoral sul do Brasil: uma discussão sobre seu dimensionamento e relevância para a atividade turística contemporânea. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo,** n.12, jan./apr. 2018.

ALABI, M. A. C. **Análise da qualidade da informação do site "Quanto Custa Viajar" em relação ao modo tradicional de pesquisa de modais envolvendo a atividade turística.** TCC de Graduação (Curso de Turismo) - Universidade Estadual de Paulista, Rosana-SP, 2021.

ALBERT, L. M. N. Patrimonio Geológico, Cultura y Turismo. **Boletin del Instituto de Estudios Ginnenses**, n. 182, p. 109-122, 2002.

ALBERTON, V.; MASCARENHAS, L. P. G.; MAGANHOTTO, R. F.; SUZUKI, C. S. Sustentabilidade e turismo: renda, preservação e entretenimento em uma área de preservação. **Multitemas**, v. 25, n. 61, p. 73-98, 30 mar. 2021.

ALMEIDA, M. G. Território quilombola, etnodesenvolvimento e turismo no nordeste de Goiás. **Revista Ra'e Ga  Espaço Geográfico em Análise**, v. 40, p. 130-144, 2017.

AMORIM, F. A.; CONTO, S. M.; EME, J. B.; FINKLER, R.; RECH, T. Turismo e Sustentabilidade: Reflexões em Momentos da Pandemia Covid-19. **Rosa dos Ventos**, v. 12, n. Esp. 3, jul./ago. 2020.

ARAUJO, A. M. B. de. Paisagem e arte: uma relação indivisível. **Paisagem e Ambiente**. n. 41, p. 59-82, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAUER, J. E.; OLIVEIRA, B. S.; SOHN, A. P. L. Turismo Cultural: Um Estudo Sobre Museus e Internet. **Turismo, Visão e Ação,** n. 21, 2019.

BENTO, L. C. Um novo olhar para a geodiversidade através do geoturismo. **Enciclopédia Biosfera**, v. 7, n. 12, 2011.

BRITO, J. M. S. R. **Cartografia De Paisagens Para Educação Patrimonial:** prática de campo com estudantes do **6º** ano da escola municipal Araújo Jorge, Santa Maria da Boa Vista - PE. Monografia de Graduação (Licenciatura em Geografia) - Petrolina-PE, 2015.

CAMARGO, C. F.; COELHO, S. C. A. Aspectos da educação e da interpretação ambiental no Ecoturismo no Brasil. **Revista Brasileira de Ecoturismo** (RBEcotur), v. 14, n. 1, 2021.

CAVALCANTI, L. C.; BRITO, J. M.S. R. Cartografia de paisagens para o ensino de geografia: prática de campo no sertão de Pernambuco. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 23, p. 1-27, 2019.

CHAVEZ, E. S.; GONZALES, A. Z. D.; SANCHES, B. L. M.; RIVERO, A. E. G. Cartografia De Paisagem De Informação Geográfica Como Base Para o Diagnóstico Geoecológico Da Bacia Hidrográfica Do Rio Ariguanabo (Cuba). **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege),** p.169-194, v.15, n.27, maio/ago. 2019.

CORBARI, S. D. Turismo e Capitaloceno: uma primeira aproximação. **Revista Latino-Americana de Turismologia**, v. 7, n. Single, 2021.

COSTA, L. C. N.; GASTAL, S. A. Paisagem Cultural: diálogos entre o natural e o cultural. **Anais...** Caxias do Sul - RS, 2010. p. 1-14, 2010.

CRUZ, R. C. **Política de Turismo e Território**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

DIAZ, B. M.; SOLER, C. VERA, S. El turismo social accesible como nuevo modelo turístico. **Cuadernos de Turismo,** v. 41, 2018.

EVANGELISTA, A. M.; XAVIER, M. P. S. O Conceito de Espaço Geográfico na Trajetória do Pensamento Geográfico: Notas Para Discussão. **Anais ENGEP.** Disponível em: https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/2906 Acesso em: 25 fev. 2022.

FARIAS, M. F.; JUNIOR, M. S.; SANTOS, K. M. Turismo em Sítios Arqueológicos: O Apoio da Comunidade Residente no Desenvolvimento da Atividade Turística em Parelhas e Carnaúba dos Dantas, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Rosa dos Ventos,** v. 13, n. 3, 2021.

FRANÇA, L. F.O. **Geodiversidade como ferramenta para o desenvolvimento geoturístico do município de Lagoa dos Gatos-PE.** Tese de Doutorado (GEOCIÊNCIAS) - Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

GARCIA, T. E. M.; HALLAL, D. R.; MÜLLER, D.; RAMOS, M. G. G. O Despertar do Turismo no Brasil: a década de 1970. **Tourism & Management Studies**, n. 1, p. 692-700, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GOIDANICH, O. **A saga do Turismo no Rio Grande do Sul**, **Turismo no Rio Grande do Sul**: 50 anos de pioneirismo no Brasil. Porto Alegre: Editora EDIPUCRS, 1993.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html. Acesso em: 28 de fev. 2022.

JARDIM, H. L.; JORGE, L. M. S.; RUCHKYS, U. A.; OLIVEIRA, C. K. R. Abordagem metodológica da geodiversidade e temas correlatos em Geossistemas Ferruginosos. **Caderno de Geografia,** v. 28, n. 1, 2018.

MACIEL, P. M.; RODRIGUES, M. A.; RODRIGUES, E. A. Turismo na fronteira: uma análise sobre a atividade turística em Tabatinga-AM. **Marupiara Revista Científica do CESP/UEA**, n. 8, p. 27-47, dez. 2021.

MALHEIRO, A.; SOUSA, B.; VELOSO, C. M. O Marketing Territorial como Contributo para a Segmentação Turística: Modelo conceptual no turismo de shopping. **International Journal of Marketing, Communication and New Media**, n. 15, 2019.

PIMENTEL, R.; OLIVEIRA, R. D.; SALES, J. O ensino da geografia como reafirmações de identidades quilombolas na comunidade de Araquembaua-Baião-Pará. **ESPAÇO EM REVISTA**, v. 22, p. 119-146, 2020.

RABAHY, W. A. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo,** n. 14, 2020.

SANTOS, T. B. B.; ELICHER, M. J. Turismo e Produção do Espaço na Cidade do Rio de Janeiro. **Revista Turismo em Análise**, v. 24, n. 3, p. 654-675, 2013.

SCHAMBERLAIN, N. A.; TEIXEIRA, J. C. Turismo cultural: perspectivas para a função turística em bibliotecas do Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 18, n. 3, 2018.

SILVA, F. P.; SOUSA, M. E. Educação ambiental e turismo educacional na região da chapada diamantina - BA. **INTERESPAÇO: REVISTA DE GEOGRAFIA E INTERDISCIPLINARIDADE**, v. 3, p. 304-316, 2017. http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.2019.12280

SILVA, F. P.; SOUZA, D. D.; LOPES, R. J. C.; COSTA, H. N. Potencial turístico e pedagógico das paisagens de Paulo Afonso, Bahia, nordeste do brasil. **INTERESPAÇO: REVISTA DE GEOGRAFIA E INTERDISCIPLINARIDADE**, v. 5, p. 12280, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.v3n8p304-316

SILVA, T. P. P.; BARBOSA, M. O. por uma educação quilombola: um olhar geográfico da comunidade remanescente Muquém. **PERIFERIA (DUQUE DE CAXIAS)**, v. 13, n. 156, p. 1-176, 2021.

SOARES, E.G. Geografia escolar e quilombos: a construção do raciocínio geográfico. **Pesquisar**, Florianópolis, v. 7, n. 13, Ed. especial, p. 135-152, jun. 2020.

SOLHA, K. T. **Evolução do Turismo no Brasil, Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Editora Aleph, 2002.

SOUZA, E. L. **Narradoras do batuque:** protagonismo e identidade no Quilombo do Serrote. 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável junto a Povos e Terras Tradicionais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

THEOBALD, W. **Significado, Âmbito e Dimensão do Turismo**: Turismo Global. São Paulo: Editora SENAC/SP, 2002.